

Bolsas insistem na fixação de 25% para os fundos

por José Carlos da Silva
de São Paulo

O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), Sérgio Barcellos, garantiu que as bolsas vão continuar pleiteando junto ao Banco Central (BC) que uma parcela dos recursos a serem convertidos via leilão de deságio seja carreada para o mercado de ações. Barcellos, que participou do seminário "Conversão de dívida em investimentos" promovido por este jornal no Hotel Maksoud Plaza, na última sexta-feira, também contestou o limite de US\$ 150 milhões fixado pela autoridade monetária para conversão nos leilões. "Se mantido este limite, nos próximos leilões, as bolsas não ficarão com quase nada do montante convertido", argumentou.

Antes da realização do primeiro leilão, as duas instituições reivindicavam que 25% dos US\$ 75 milhões destinados às áreas não incentivadas fossem garantidos para os fundos de conversão. "O Banco Central tem argumentado que, se reservar uma fatia para os fundos, outros setores também reivindicarão uma parcela para si, causando uma verdadeira segmentação dos recursos." No entanto, acrescenta Barcellos, a autoridade monetária tem de avaliar quem realmente precisa da garantia desses recursos.

Contudo, o presidente da BVRJ disse aos participantes do seminário que a conversão é um bom instrumento para aceleração do processo de privatização e do aumento de investimentos no País. Barcellos disse ainda que, apesar de grande parte dos recursos ser

canalizada para projetos de empresas, ele acredita que, mesmo assim, o mercado de ações poderá ganhar um impulso. "No México, a conversão foi feita diretamente em projetos e a bolsa mexicana registrou grandes altas", observou.

Na mesma linha de raciocínio, Arthur Celso Dias de Souza, vice-presidente da bolsa paulista, que também participou do seminário representando a instituição, elogiou a regulamentação da conversão da dívida em investimentos, ressaltando a fixação do deságio a cargo do mercado e não preestabelecido pelo Banco Central. Dias de Souza afirmou também que todas as bolsas brasileiras estão capacitadas a realizar os leilões, mas o próximo deverá ser novamente no Rio de Janeiro.

Em seu discurso, Dias de Souza ressaltou que é inadiável a privatização das empresas estatais, como medida para a resolução da deteriorada situação das finanças públicas. "É necessário um projeto de privatização que permita a abertura de novas oportunidades de investimento e crescimento econômico, seja do próprio Estado, que se capitaliza nesse processo, seja do setor privado, que se fortalece com a ampliação de suas atividades, a partir de uma nova divisão de funções e responsabilidades entre governo e capital privado", relatou o vice-presidente da Bovespa.

Dias de Souza disse ainda que a conversão, apesar de apresentar alguns pontos críticos, servirá como um instrumento para implementar o processo de privatização.